

# a importância da vacinação preventiva em equinos

M.V. Luis Eduardo Ferraz

Gerente de Produtos – Equinos do Laboratório Vencofarma do Brasil

Os equinos, assim como os humanos e outros animais, estão constantemente expostos a agentes infecciosos. A maioria das bactérias e vírus não causam doenças, mas alguns deles podem trazer grandes prejuízos à saúde dos animais acarretando uma enorme perda econômica para criadores e proprietários.

Estas perdas econômicas se apresentam de três formas. Primeiro com gastos em tratamentos muitas vezes dispendiosos, segundo pelo afastamento dos animais enfermos de exposições e competições, e por último, pela mortalidade de animais e abortos.

Com objetivo de diminuir estas perdas, várias estratégias de prevenção às doenças podem ser adotadas, entre elas destacamos a diminuição da lotação da propriedade, isolamento de animais que estão entrando no rebanho, higiene rigorosa das instalações, nutrição adequada dos animais, controle de ecto e endoparasitas, etc. De todas estas, nenhuma se mostrou tão eficaz quanto a vacinação.

A vacinação é a maior arma na contenção de epidemias, seja em Medicina Humana, como em Medicina Veterinária. O maior problema enfrentado pelas autoridades sanitárias é quando se veem diante de uma enfermidade infecciosa para qual não exista vacina.

Como já foi dito, os cavalos sofrem com doenças infecciosas. Tais doenças podem ser evitadas, ou ter suas consequências minimizadas, com a adoção de um programa vacinal adequado.

## VACINAÇÃO IMPRESCINDÍVEL

As enfermidades infecciosas que afetam os equinos podem ser divididas em três grupos.



O primeiro grupo de doenças é formado por doenças que causam altos índices de mortalidade e muitas vezes podem se transformar em problema de saúde pública.

Podemos incluir neste grupo a Raiva, o Tétano e as Encefalomyelites Virais.

A Raiva na quase totalidade dos casos é transmitida pelo morcego hematófago. Uma característica marcante da raiva é que ela afeta

a maior parte das espécies de animais, inclusive o homem, e não tem cura. Uma vez que o animal tenha sido contaminado e apresente os sinais clínicos, ele irá morrer.

No caso do Tétano, ele é causado pela toxina de uma bactéria que se desenvolve em ambientes sem oxigênio, o que ocorre principalmente em feridas perfurantes do casco. O cavalo talvez seja a espécie mais sensível à doença. O animal com Tétano se apresenta com um grande problema, uma vez que o tratamento é muito caro e

por muitas vezes ineficaz, sendo que na maioria das vezes o animal vai a óbito.

As encefalites virais são transmitidas por mosquitos, que ao picarem aves contaminadas adquirem o vírus que pode ser transmitido aos equinos e também ao homem. Uma vez contaminados, os animais apresentam sintomatologia nervosa como incoordenação. A mortalidade pode variar de 10 a 50% dos casos.

O que há de comum entre estas doenças é o fato de que para que o animal seja contaminado, ele não precisa estar necessariamente em contato com outros cavalos. Um animal isolado na propriedade está sujeito ao ataque de morcegos, picadas de mosquitos e a feridas perfurantes do casco.

A prevenção destas doenças pela vacinação é extremamente eficaz e de baixo custo, principalmente quando analisamos os prejuízos que elas acarretam.

### **VACINAÇÃO NECESSÁRIA:**

O segundo grupo é composto por enfermidades que são muito contagiosas, mas não causam mortalidade alta. É o caso de Gripe Equina e da Rinopneumonite. Ambas as doenças são causadas por vírus e afetam o Sistema Respiratório Superior. Geralmente acometem vários animais no rebanho e os prejuízos são causados pelo afastamento dos animais de competições e também pelo gasto com medicamentos.

Cavalos que participam de eventos hípicas em geral estão mais expostos ao contato com outros animais e, portanto, apresentam maior risco de contraírem estas doenças. O Ministério da Agricultura recomenda que os equinos só podem participar destes eventos estando vacinados. No entanto, nem todos os eventos são organizados sob a chancela da vigilância sanitária.

Além da doença respiratória, o vírus da Rinopneumonite é o principal causador de aborto infeccioso em éguas, podendo levar até 50% das éguas a perderem a prenhez.

Considerando a potencialidade de perdas, acreditamos que qualquer animal de qualidade zootécnica superior deveria estar imunizado contra estas doenças. Se avaliarmos o quanto representa uma única prenhez oriunda de transferência de embrião, ou quanto pode

ser a valorização de um animal após uma exposição, o valor despendido com a vacinação se torna um investimento muito interessante.

### **VACINAÇÃO COM INDICAÇÃO:**

Neste grupo colocamos outras doenças infecciosas que poderão afetar os animais em situações ou propriedades específicas. Seriam enfermidades que não estão presentes em todos os rebanhos. Neste caso o Médico Veterinário, ao identificar o problema, poderá estar recorrendo à vacinação como estratégia de controle desta doença em particular.

Entre estas enfermidades, destacamos a Leptospirose, que podem provocar abortos; o Garrotilho; diarreias em potros, pneumonias em potros, etc.

### **SUGESTÃO DE ESQUEMA VACINAL:**

No caso das enfermidades do primeiro grupo (Raiva, Tétano e Encefalomielite), quando os animais forem vacinados pela primeira vez, deverão receber de 2 a 3 doses com intervalo de quatro semanas entre elas. Depois da primovacinação, os animais receberão reforço anual. Os potros devem ser vacinados a partir dos quatro meses de idade.

A Gripe Equina e a Rinopneumonite requerem um protocolo mais intensivo. Assim como nas doenças anteriores, os animais que forem vacinados pela primeira vez deverão receber 2 a 3 doses. A diferença estaria na frequência do reforço, pois a imunidade conferida para tais doenças não é tão duradoura. O número de reforços anuais estaria diretamente ligado ao grau de desafio que estes animais são expostos. Normalmente se recomenda reforço a cada seis meses, mas em situações extremas poderá ser adotado reforço trimestral. Seu Veterinário é a melhor pessoa para orientá-lo.

Uma situação particular se refere à égua prenhe. Para evitar o aborto por Rinopneumonite e reprodutora deverá ser vacinada no quinto, sétimo e nono mês de gestação.

Lembre-se que a prevenção é o melhor remédio.

Este e outros artigos encontram-se disponíveis para download no site da Vencofarma: [www.vencofarma.com.br](http://www.vencofarma.com.br).

[www.vencofarma.com.br](http://www.vencofarma.com.br)

0800 400 7997

 [facebook.com/vencofarma](https://facebook.com/vencofarma)

 @vencofarma

